

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

A LITERATURA CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE CITAÇÃO NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS (2010-2013)

José Mauro Gouveia de Medeiros (Universidade de Brasília - UnB)

Jayme Leiro Vilan Filho (Universidade de Brasília - UnB)

BRAZILIAN ARCHIVAL SCIENTIFIC LITERATURE: A CITATION ANALYSIS IN JOURNAL ARTICLES (2010-2013)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Trata-se de uma pesquisa que contempla o estudo bibliométrico e analisa as características dos artigos científicos brasileiros de Arquivologia com o objetivo de conhecer os canais de comunicação utilizados pela comunidade arquivística brasileira nas referências de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2013. Com relação aos tipos de canais utilizados pela comunidade da Arquivologia brasileira, nota-se uma grande variedade, com um total de 78 tipos classificados. Percebe-se que os livros (com 32,52%) e artigos de periódicos (22,53%) foram os mais citados, seguidos pela categoria “capítulo de livro” que aparece em terceiro lugar (8,31%). Apresenta-se um ranking dos tipos documentais mais referenciados. Os *rankings* completos apresentam um conjunto de 89 títulos de periódicos nacionais e 91 internacionais. No caso dos periódicos nacionais, vale destacar que, dentre o conjunto dos 50% mais citados, três não estão mais em circulação. Os principais canais de comunicação das referências foram os livros e artigos de periódicos científicos, que juntos representam mais de 50% do total de citações. Observou-se que os principais periódicos brasileiros presentes nas citações estudadas são *Estudos Históricos*, *Ciência da Informação*, *Arquivo & Administração*, *DataGramaZero*, *Acervo* e *Arquivística.net*. Os periódicos internacionais mais citados foram *Archivaria*, *Archival Science*, *American Archivist* e *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. Os principais países dos periódicos citados na amostra são o Brasil, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Portugal e França. Os idiomas mais citados nos periódicos das referências estudadas foram o português, inglês, espanhol e francês.

Palavras-Chave: Periódico científico; Arquivologia; Bibliometria; Análise de citação.

Abstract: This work, that includes a bibliometric study, analyzes the characteristics of the Brazilian scientific articles of Archival Science in order to know the communication channels used by the Brazilian archival community in references of articles of scientific journals published between the years 2010 and 2013. With regard to the types of channels used by the Brazilian archival community, a great variety was observed, with types 78 classified. It can be seen that books (with 32.52%) and

periodical articles (22.53%) were the most cited, followed by the "book chapter" category that appears in third place (8.31%). The results present a ranking of the most referenced document types. The main channels of communication of the references were books and articles of scientific journals, which together represent more than 50% of the total number of citations. It was observed that the most cited Brazilian journals were *Estudos Históricos*, *Ciência da Informação*, *Arquivo & Administração*, *DataGramaZero*, *Acervo* and *Arquivística.net*. The most cited international journals were *Archivaria*, *Archival Science*, *American Archivist* and *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. The main countries of the most cited journals in the sample were the United States, Brazil, Canada, United Kingdom, Portugal and France. The language of the most cited journals were the Portuguese, English, Spanish and French.

Keywords: Journals; Archival Science; Bibliometrics; Citation analysis.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa identifica, por meio de um estudo bibliométrico, um aspecto da literatura científica brasileira: o prestígio dos periódicos nacionais e internacionais. Tal aspecto é estudado por meio da análise de citação nos artigos científicos brasileiros de Arquivologia publicados no período de 2010 a 2013. Primeiramente, atribui-se a escolha por esse recorte temporal à decisão de se estudar características mais recentes dessa literatura. Outra razão é a constatação de uma das características dos procedimentos adotados pelas revistas científicas brasileiras no processo editorial: o atraso na publicação de artigos, atribuído em grande parte pelas dificuldades da revisão por pares.

As características mais relevantes de um pesquisador se relacionam com algumas variáveis capazes de mensurar o prestígio na comunidade científica, como, por exemplo, a quantidade e a qualidade das informações com que ele se comunica. No caso de pesquisadores acadêmicos, a questão da quantidade pode ser mensurada pelo "número de artigos de periódicos que publicam" (MEADOWS, 1999, p. 85). Por outro lado, a capacidade de avaliar a qualidade de seus trabalhos dá-se por intermédio do "nível de interesse dos outros pela pesquisa" por meio da "quantidade de citações dessa pesquisa na bibliografia" (MEADOWS, 1999, p. 89).

O problema desta pesquisa pode ser expresso pelo desconhecimento do comportamento dos autores brasileiros da Arquivologia em relação às preferências pelas fontes referenciais de sua produção científica publicada entre 2010 e 2013, revelando alguns aspectos da sua configuração nacional e internacional no âmbito da comunicação científica.

O objetivo geral é conhecer os canais de comunicação científica utilizados pela comunidade arquivística brasileira nas referências de artigos de periódicos científicos publicados no Brasil entre os anos de 2010 e 2013. Os objetivos específicos são:

- a) medir o prestígio relativo do periódico científico, enquanto canal de comunicação, para a comunidade arquivística brasileira (OE1);
- b) medir o prestígio relativo dos títulos de periódicos, seus países e idiomas por meio da elaboração dos seguintes rankings:
 - i) títulos de periódicos mais citados (OE2);
 - ii) países de origem dos periódicos mais citados (OE3);
 - iii) idiomas dos periódicos mais citados (OE4).

2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Para a realização desta pesquisa, adotou-se o método da bibliometria, o qual se define como “o tratamento quantitativo das propriedades e comportamento dos textos registrados” (PRITCHARD, 1969) que:

permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país. (BORSCHIVER; GUEDES, 2005).

Foi utilizada a análise de citações como técnica (RUAS; FERREIRA, 2016) por ela ser capaz de avaliar o comportamento da literatura da Arquivologia brasileira, tendo em vista que torna possível “mapear um campo emergente ou consolidado, identificar seus principais atores e as relações que se estabelecem entre eles e identificar uma série de características do comportamento de uso da informação recuperada” e, dessa forma, se constitui em “um importante indicador da atividade científica” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 255).

O componente da bibliometria adotado para esta pesquisa é o da bibliometria para disciplinas científicas (GLÄNZEL, 2003, p. 9).

Optou-se pela consulta à base ABCDM, da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), como fonte das referências utilizadas.

A amostra desta pesquisa é composta pelas referências bibliográficas de artigos científicos brasileiros da Arquivologia publicados entre os anos de 2010 a 2013. Trata-se, portanto, de um estudo descritivo.

As variáveis utilizadas nesta pesquisa são os tipos de documentos citados; e, quanto aos periódicos científicos, os títulos nacionais e internacionais, os países e os idiomas. Elas são

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

variáveis nominais discretas e seus indicadores são as frequências com que surgem na seção de referências dos artigos.

A fórmula adotada para calcular a margem de erro na pesquisa, com nível de confiança de 95%, foi a seguinte:

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{PQ}{n}}$$

Fonte: adaptado de Bussab; Morettin (2004, p. 281), onde: ME = margem de erro; Z= nível de confiança (1,96); n = número de casos da amostra; e P e Q são os parâmetros populacionais para o binomial; Q = 1 – P e P = 1 – Q.

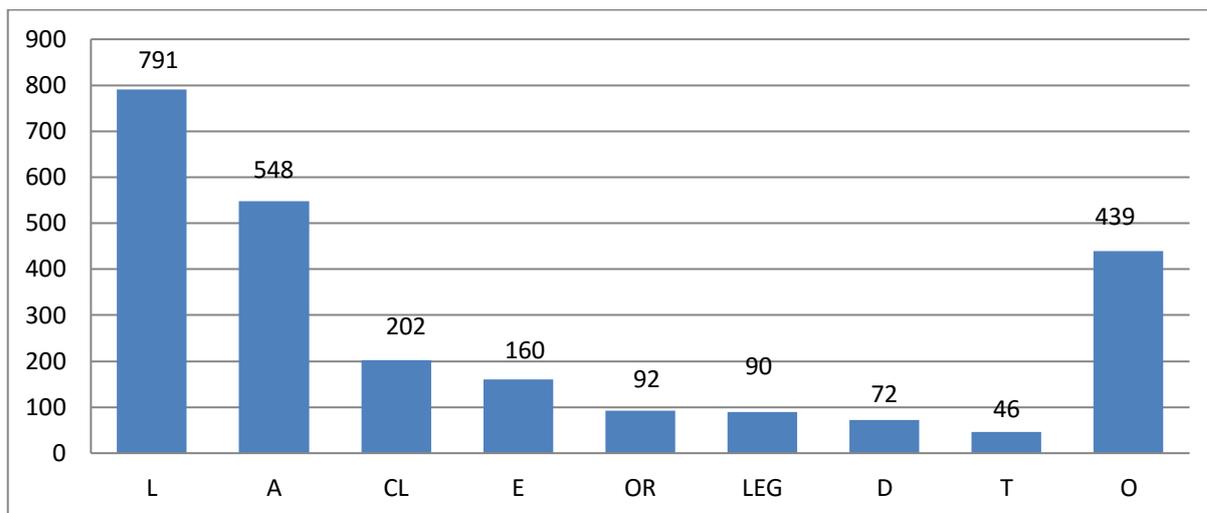
Para simplificar a análise dos dados, os canais foram divididos em nove principais tópicos. Os oito primeiros continham a maior frequência. O tópico “Outros” inclui todos os demais tipos de canais que possuem muita incidência, no entanto, com poucos valores quando comparados aos demais.

No tópico Evento, incluem-se apresentações de trabalhos em eventos e anais. Em Legislação, estão contidas Resoluções, Portarias, Decretos, Leis, Leis Federais, Leis Ordinárias, Constituição Federal, Estatutos, Constituição Estadual, Emenda Constitucional, Atos, Instrução Normativa, Atos do Governo e Medida Provisória. Nas Obras de referência, incluem-se os tipos dicionário, enciclopédia, catálogo, guia, bibliografia, glossário, inventário, tesouro e vocabulário controlado. Em “Outros”, estão presentes os seguintes tipos: manual, internet, filme, trabalho de conclusão de curso, publicação técnica, norma técnica, relatório, plano de desenvolvimento, projeto político-pedagógico, monografia, comunicação técnica, mensagem em lista de discussão, texto de boletim de ministério, texto de revista, capítulo de manual, documento histórico, boletim, boletim técnico, artigo de boletim, monografia de especialização, entrevista, código de ética dos arquivistas, matéria de jornal, texto postado em internet, mensagem presidencial, série de televisão, banco de dados, apostila, parecer, relatório técnico, capítulo de apostila, material didático de curso, trabalho acadêmico, folheto, capítulo de relatório, apostila, CD-ROM, fórum na internet, documento de arquivo, base de dados, anuário genealógico, projeto, ata, disco, vídeo da internet.

3 RESULTADOS

O Gráfico 1 apresenta os dados das classificações agrupadas nos tópicos acima apresentados.

Gráfico 1 – Classificação das referências por canal



Fonte: elaborado pelo autor. Onde: L = livro, A = artigo de periódico, CL = capítulo de livro, E = evento, OR = obra de referência, LEG = legislação, D = dissertação; T = tese e O = outros. N=2440

Considerando-se os elementos como o tamanho da amostra, a porcentagem válida e as margens de erro, evidencia-se que há uma ruptura do 5º para o 6º lugar entre os canais, que vai de 6,17% para 2,96%. Os cinco principais canais de comunicação contidos nas referências representam um seleto grupo, cujo menor percentual é 6,17%, e pode ser observado na Tabela 1. Os resultados revelam que o principal canal utilizado é o livro (32,52%), que junto com os artigos de periódicos (22,53%) representa mais da metade do total dos canais. Apenas os cinco principais tipos de canais utilizados somam 76,11%, cujo menor valor supera os 6%. Sendo consideradas as margens de erro, os 4º e 5º lugares podem mudar de posição, oscilando entre as posições mínimas e máximas possíveis que ocupariam.

Tabela 1 - Principais tipos de canais contidos nas referências

P	Canais	Freq.	% val.	% acum.	ME	Min	Max	Pmin	Pmax
1	Livro	791	32,52	32,52	1,86	30,66	34,39	1	1
2	Artigo de periódico	548	22,53	55,06	1,66	20,87	24,19	2	2
3	Capítulo de livro	202	8,31	63,36	1,10	7,21	9,40	3	3
4	Evento	160	6,58	69,94	0,99	5,59	7,56	5	4
5	Internet	150	6,17	76,11	0,96	5,21	7,12	5	4

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P = posição no *ranking*, Freq. = frequência, % Val. = percentual válido; % Acum. = percentual acumulado, ME = margem de erro (%), Min = percentual mínimo possível, Máx = percentual máximo possível, Pmin = posição mínima possível e Pmax = posição máxima possível.

A pesquisa identificou um total de 180 títulos de periódicos nas referências analisadas, dos quais 89 eram brasileiros e 91 internacionais.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

A Tabela 2 mostra que a Arquivologia parece fortemente amparada em periódicos de disciplinas científicas com os quais mantem uma forte interdisciplinaridade, a saber, a História, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a Documentação e os propriamente arquivísticos. A maioria dos periódicos específicos correntes, e que possuem prestígio, são estrangeiros. Considerável parte dos periódicos que subsidiam a literatura científica arquivística não estão mais sendo publicados, no entanto, figuram com destaque nas referências analisadas. Os títulos de periódicos que estão presentes no primeiro quartil são: Estudos Históricos, Ciência da Informação, Archivaria e Arquivo & Administração. O segundo quartil possui os seguintes títulos: *Archival Science*, *DataGramZero*, *Acervo*, *American Archivist*, *Arquivística.net*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Journal of the American Society for Information Science and Technology* e *Journal of Documentation*.

Acerca dos dados dos nove títulos de periódicos mais citados, observa-se que eles respondem por 44,8%. Esse grupo se destaca pela quebra de percentuais do 9º pro 10º lugar, que passa de 3,5 para 2,4%. Os periódicos *Estudos Históricos* e *Ciência da Informação*, com quase a mesma frequência, poderiam ocupar a posição mínima de 4º e a máxima de 1º, respectivamente. A posição máxima de primeiro 1º lugar poderia ser ocupada pelo *Archivaria*, que poderia ocupar a posição mínima de 5º. Enquanto isso, o *Arquivo & Administração* poderia ocupar a posição máxima possível de 3º e a mínima de 5º. O periódico *Archival Science* poderia ocupar a posição máxima possível de 4º e a mínima de 9º. Os quatro últimos colocados nesse ranking geral poderiam ocupar as mesmas posições mínimas e máximas, respectivamente, 5º e 9º. Com o percentual mínimo de 3,5%, estes nove títulos gerais possuem o prestígio de acordo com o ranking dos dados da pesquisa.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Tabela 2 – Ranking geral dos periódicos citados nas referências da amostra.

P	Título do periódico	Freq.	% val.	% acum.	ME	Min	Max
1	Est. Históricos	42	7,7	7,7	2,2	5,4	9,9
2	Ciência da Informação	41	7,5	15,1	2,2	5,3	9,7
3	Archivaria	33	6,0	21,1	2,0	4,0	8,0
4	Arquivo & Administração	30	5,5	26,6	1,9	3,6	7,4
5	Archival Science	23	4,2	30,8	1,7	2,5	5,9
6	DataGramZero	20	3,6	34,4	1,6	2,1	5,2
7	Acervo	19	3,5	37,9	1,5	1,9	5,0
8	American Archivist	19	3,5	41,3	1,5	1,9	5,0
9	Arquivística.net	19	3,5	44,8	1,5	1,9	5,0
10	Persp. em C. da Informação	13	2,4	47,2	1,3	1,1	3,6
11	J. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	12	2,2	49,4	1,2	1,0	3,4
12	J. of Documentation	8	1,5	50,8	1,0	0,5	2,5
13	Transinformação	8	1,5	52,3	1,0	0,5	2,5
14	Informação & Sociedade	7	1,3	53,6	0,9	0,3	2,2
16	Cenário Arquivístico	6	1,1	55,9	0,9	0,2	2,0
17	Encontros Bibli	6	1,1	57,0	0,9	0,2	2,0
18	Mensário do Arquivo Nacional	6	1,1	58,1	0,9	0,2	2,0
19	Ponto de Acesso	5	0,9	59,0	0,8	0,1	1,7
20	Rev. de Biblio. de Brasília	5	0,9	59,9	0,8	0,1	1,7
21	Annual Rev. of Inf. Sci. and Technology	4	0,7	60,7	0,7	0,0	1,4
22	Archives and Manuscripts	4	0,7	61,4	0,7	0,0	1,4
23	Cad. de BAD	4	0,7	62,1	0,7	0,0	1,4
24	Em Questão	4	0,7	62,8	0,7	0,0	1,4
25	Inf. Proc. & Management	4	0,7	63,6	0,7	0,0	1,4
26	Informação & Informação	4	0,7	64,3	0,7	0,0	1,4
27	Archives	3	0,5	64,8	0,6	0,0	1,2
28	Biblios	3	0,5	65,4	0,6	0,0	1,2
29	Ciências & Letras	3	0,5	65,9	0,6	0,0	1,2
30	Projeto História	3	0,5	66,5	0,6	0,0	1,2
31	Registro	3	0,5	67,0	0,6	0,0	1,2
32	Rev. Dig. de Biblio. e C. da Informação	3	0,5	67,6	0,6	0,0	1,2
33	Rev. Histórica	3	0,5	68,1	0,6	0,0	1,2
34	Rev. do Arq. Púb. Mineiro	3	0,5	68,7	0,6	0,0	1,2

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P=posição no *ranking*, Freq.=frequência, % val.=percentual válido; acum=percentual acumulado, ME=margem de erro (%). N=549

Para elaboração deste *ranking* dos periódicos brasileiros mais citados, considerou-se a frequência mínima de valor 3. Isto posto, identificaram-se os 23 títulos nacionais mais citados, cujos dados são apresentados na Tabela 4. Nota-se ainda que houve uma quebra de percentuais da 6ª para a 7ª posição, que muda de 5,6% para 3,8%.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Tabela 3 – Ranking geral de periódicos brasileiros.

P	Título do periódico	Freq.	% val.	% acum.	ME	Min	Max
1	Est. Históricos	42	12,4	12,4	3,5	8,9	15,9
2	Ciência da Informação	41	12,1	24,5	3,5	8,6	15,6
3	Arquivo & Administração	30	8,8	33,3	3,0	5,8	11,9
4	DataGramZero	20	5,9	39,2	2,5	3,4	8,4
5	Acervo	19	5,6	44,8	2,4	3,2	8,1
6	Arquivística.net	19	5,6	50,4	2,4	3,2	8,1
7	Perspectivas em CI	13	3,8	54,3	2,0	1,8	5,9
8	Transinformação	8	2,4	56,6	1,6	0,7	4,0
9	Informação & Sociedade	7	2,1	58,7	1,5	0,6	3,6
10	Cenário Arquivístico	6	1,8	60,5	1,4	0,4	3,2
11	Encontros Bibli	6	1,8	62,2	1,4	0,4	3,2
12	Mensário do Arquivo Nacional	6	1,8	64,0	1,4	0,4	3,2
13	Ponto de Acesso	5	1,5	65,5	1,3	0,2	2,8
14	Rev. de Biblio. de Brasília	5	1,5	67,0	1,3	0,2	2,8
15	Em Questão	4	1,2	68,1	1,1	0,0	2,3
16	Informação & Informação	4	1,2	69,3	1,1	0,0	2,3
17	Biblios	3	0,9	70,2	1,0	0,0	1,9
18	Ciências & Letras	3	0,9	71,1	1,0	0,0	1,9
19	Projeto História	3	0,9	72,0	1,0	0,0	1,9
20	Registro	3	0,9	72,9	1,0	0,0	1,9
21	Rev. Digital de Bibliot. e CI	3	0,9	73,7	1,0	0,0	1,9
22	Rev. Histórica	3	0,9	74,6	1,0	0,0	1,9
23	Rev. do Arq. Púb. Mineiro	3	0,9	75,5	1,0	0,0	1,9

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P = posição no *ranking*, Freq. = frequência, % val. = percentual válido; % acum = percentual acumulado, e ME = margem de erro (%), N=89.

Na Tabela 4 são apresentados os dados dos seis periódicos brasileiros mais citados, que possuem o percentual mínimo superior a 5%, cujo fato lhes confere o caráter de maior prestígio na comunidade da Arquivologia brasileira. Estes principais títulos juntos possuem mais de 50% das citações. Considerando as margens de erro, constata-se que os títulos podem mudar de posição mínima e máxima entre si. O periódico *Estudos Históricos*, embora ocupe a primeira posição, poderia ocupar a segunda colocação em outras amostras; do mesmo modo, o periódico *Ciência da Informação* poderia figurar tanto na primeira quanto na terceira posição em amostras diferentes. Por sua vez, a revista *Arquivo & Administração* poderá ocupar a posição máxima possível de 3º lugar e a mínima de 4º. Os periódicos *DataGramZero*, *Acervo* e *Arquivística.net*, com índices de frequência válidos muito aproximados, poderiam ocupar a posição máxima de 4º e a mínima de 6º. Dos seis títulos mais citados, três deles já não circulam mais (*Arquivo & Administração*, *DataGramZero* e *Arquivística.net*), apesar de seus artigos ainda apresentarem tanta importância na literatura.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Tabela 4 - Ranking dos periódicos científicos brasileiros mais citados.

P	Título do periódico	Freq.	% val.	ME	Min	Max	Pmin	Pmax
1	Est. Históricos	42	12,4	3,5	8,9	15,9	2	1
2	Ciência da Informação	41	12,1	3,5	8,6	15,6	3	1
3	Arquivo & Administração	30	8,8	3,0	5,8	11,9	4	3
4	DataGramZero	20	5,9	2,5	3,4	8,4	6	4
5	Acervo	19	5,6	2,4	3,2	8,1	6	4
6	Arquivística.net	19	5,6	2,4	3,2	8,1	6	4

Fonte: elaborado pelo autor. Obs.:P = Posição, Freq. = Frequência, % val. = percentual válido, % Acum = percentual acumulado, ME = margem de erro (%), Min = percentual mínimo possível, Max = percentual máximo possível, Pmin = posição mínima possível, Pmax = posição máxima possível, N=89

Para a elaboração do *ranking* mais geral dos títulos internacionais dos periódicos, considerou-se como menor frequência o valor de 2. A Tabela 5 apresenta os resultados dos vinte periódicos internacionais mais citados.

Tabela 5 – Ranking geral de periódicos internacionais.

P	Título do periódico	Freq.	% val.	% acum.	ME	Min	Max
1	Archivaria	33	15,7	15,7	4,9	10,8	20,6
2	Archival Science	23	11,0	26,7	4,2	6,7	15,2
3	American Archivist	19	9,0	35,7	3,9	5,2	12,9
4	J. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Technology	12	5,7	41,4	3,1	2,6	8,9
5	J. of Documentation	8	3,8	45,2	2,6	1,2	6,4
6	Tabula	7	3,3	48,6	2,4	0,9	5,8
7	Annual Rev. of Inf. Sci. and Technology	4	1,9	50,5	1,8	0,1	3,8
8	Archives and Manuscripts	4	1,9	52,4	1,8	0,1	3,8
9	Cad. de BAD	4	1,9	54,3	1,8	0,1	3,8
10	Inf. Proc. & Management	4	1,9	56,2	1,8	0,1	3,8
11	Archives	3	1,4	57,6	1,6	0,0	3,0
12	American Psychologist	2	1,0	58,6	1,3	0,0	2,3
13	Anales de Documentación	2	1,0	59,5	1,3	0,0	2,3
14	Bib. de l'École des Chartes	2	1,0	60,5	1,3	0,0	2,3
15	Computing in Sci. Engineering	2	1,0	61,4	1,3	0,0	2,3
16	J. of Edu. for Library and Inf. Science	2	1,0	62,4	1,3	0,0	2,3
17	J. of Mus. Manag. and Curatorship	2	1,0	63,3	1,3	0,0	2,3
18	Library Trends	2	1,0	64,3	1,3	0,0	2,3
19	Proc. of the Am. Soc. for Inf. Sci. and Tech.	2	1,0	65,2	1,3	0,0	2,3
20	Western New England Law Review	2	1,0	66,2	1,3	0,0	2,3

Fonte: elaborado pelo autor. Onde P=posição no ranking, Freq.=frequência, % val. = percentual válido; % acum = percentual acumulado, e ME = margem de erro (%), N=210.

Semelhante ao que aconteceu nos periódicos nacionais mais citados, nos internacionais, houve também uma ruptura dos percentuais do 6º para o 7º lugar, passando de 3,3 para 1,9%. Os seis principais periódicos estrangeiros mais citados possuem percentual mínimo que supera 3%, quase metade do valor mínimo dos nacionais, que foi de 5,6%. Aos

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

seis primeiros títulos são atribuídos maior prestígio em referência do exterior pela comunidade da Arquivologia brasileira. Juntos, eles possuem mais de 48%, o que representa quase a metade do total das citações internacionais.

Na Tabela 6, pode-se visualizar o ranking dos países dos periódicos mais citados. O Brasil, possuindo mais de 60% do total, permanecerá sempre em primeira posição. Os Estados Unidos da América (EUA) e o Canadá podem ocupar o 2º lugar ou o 3º lugar, que os deixa praticamente empatados, considerando que a diferença entre eles é de 0,8% válidos. A quebra dos percentuais ocorre do 3º para o 4º lugar, indo de 11,3 a 4,7%. Os dados evidenciam que os principais países são o Brasil, os EUA e o Canadá, respectivamente em 1º, 2º e 3º lugares.

Tabela 6 - Ranking dos países dos periódicos citados.

P	País	Freq.	% Val.	% Acum.	ME	Min	Max	P Min	P Max
1	Brasil	339	61,7	61,7	4,1	57,7	65,8	1	1
2	Estados Unidos	66	12,0	73,8	2,7	9,3	14,7	3	2
3	Canadá	62	11,3	85,1	2,6	8,6	13,9	3	2
4	Reino Unido	26	4,7	89,8	1,8	3,0	6,5	5	4
5	Espanha	17	3,1	92,9	1,4	1,6	4,5	7	5
6	Portugal	11	2,0	94,9	1,2	0,8	3,2	8	5
7	França	10	1,8	96,7	1,1	0,7	2,9	8	6
8	Austrália	7	1,3	98,0	0,9	0,3	2,2	11	6
9	Holanda	3	,5	98,5	0,6	0,0	1,2	16	9
10	Alemanha	2	,4	98,9	0,5	0,0	0,9	16	9
11	África do Sul	1	,2	99,1	0,4	0,0	0,5	16	9
12	Argentina	1	,2	99,3	0,4	0,0	0,5	16	9
13	Costa Rica	1	,2	99,5	0,4	0,0	0,5	16	9
14	Cuba	1	,2	99,6	0,4	0,0	0,5	16	9
15	México	1	,2	99,8	0,4	0,0	0,5	16	10
16	Peru	1	,2	100,0	0,4	0,0	0,5	16	10

Fonte: elaborado pelo autor. Obs.: P=Posição, Freq.=Frequência, %Val= percentual válido, %Acum.=percentual acumulado, ME=margem de erro (%), Min=percentual mínimo possível, Max=percentual máximo possível, Pmin=posição mínima possível, Pmax=posição máxima possível.

Na amostra utilizada para esta pesquisa, identificou-se que o idioma português, possuindo mais de 60% do total, considerando a margem de erro, está em 1º no ranking dos idiomas, com o inglês ocupando o 2º lugar. Entre o 2º lugar, com 30,1%, e o 3º lugar, com 4,2%, observa-se uma grande diferença. A Tabela 7 apresenta todos os valores.

Tabela 7 – Ranking dos idiomas dos periódicos citados.

p		Freq.	% Val.	% Acum	ME	Min	Max	P Min	P Max
1	Português	348	63,4	63,4	4,0	59,4	67,4	1	1
2	Inglês	165	30,1	93,4	3,8	26,2	33,9	2	2
3	Espanhol	23	4,2	97,6	1,7	2,5	5,9	3	3
4	Francês	11	2,0	99,6	1,2	0,8	3,2	4	4
5	Alemão	1	,2	99,8	0,4	0,0	0,5	6	5
6	Galego	1	,2	100,0	0,4	0,0	0,5	6	5
	Total	549	100,0						

Fonte: elaborado pelo autor. Obs.:P=Posição, Freq.=Frequência, %Val= percentual válido, %Acum=percentual acumulado, ME=margem de erro (%), Min=percentual mínimo possível, Max=percentual máximo possível, Pmin=posição mínima possível, Pmax=posição máxima possível.

Os idiomas identificados como padrão pelas revistas foram apenas seis. Um fato que chama a atenção é o de que nem sempre o idioma oficial dos países foi adotado como sendo o mesmo dos periódicos. No caso da amostra, os dados percentuais da incidência dos idiomas identificados foram os seguintes: português com 348 (63,38%), inglês com 165 (30,05%), espanhol com 23 (4,18%), francês com 11 (2%) e o alemão e o galego com 1 (0,18%). Novamente, percebe-se a influência do Brasil na literatura científica, ainda que se considere que o idioma português seja falado também em Portugal, que conta com muito menos citações.

Os dados aqui apresentados comprovam que o objetivo específico 1 foi plenamente atingido, tendo em vista que foi possível realizar o mensurar o prestígio relativo aos periódicos científicos para a comunidade arquivística brasileira expressa através do ranking geral dos periódicos que subsidiaram a elaboração dos 116 artigos analisados nesta pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos se limitam às características da amostra, que são os artigos de periódicos das áreas de informação publicadas no período de 2010-2013. Com isto, excluem-se, por exemplo, outros artigos de publicados em outros periódicos mais recentes ainda não cobertos pela base de dados ABCDM, ou, ainda, os periódicos de áreas afins que podem conter parte da literatura científica arquivística brasileira.

O campo científico da Arquivologia brasileira tem se fortalecido ao longo dos anos como se nota pelo desenvolvimento do ensino da área no século XX, que se amplia de um caráter tecnicista voltado para suprir necessidades do mercado de trabalho na administração pública para uma educação de ensino superior. A evolução do ensino nas universidades, com a

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

criação de novos cursos a partir da década de 1990, corrobora para a formação de um corpo científico com engajamento de estudantes e professores. Aqueles, por sua vez, além de suprirem as necessidades do mercado de trabalho, têm procurado atualizar seu conhecimento da área com cursos de pós-graduação. Além disso, as associações têm procurado agir para minimizar os efeitos negativos causados pela ausência de um conselho de classe. Esse conjunto de fatores influencia no desenvolvimento da literatura, tendo em vista que a comunidade arquivística, formada por universidades, alunos, professores e associações, cria um ambiente com condições propícias para desenvolvimento de novas pesquisas, cujos resultados são apresentados sob a forma de livros, artigos de periódicos, monografias, teses e dissertações.

A partir das análises realizadas na pesquisa, foi possível atingir os objetivos geral e específicos propostos. Os dados e análises apresentados permitem afirmar que o objetivo geral foi plenamente alcançado, tendo em vista que foi possível identificar os 78 tipos canais de comunicação científica utilizados pela comunidade brasileira de Arquivologia que estão contidos nas 2440 referências da amostra da pesquisa, que constam nos 116 artigos de periódicos científicos publicados no Brasil entre os anos de 2010 e 2013.

Os resultados encontrados permitiram identificar os canais de comunicação científica utilizados pela comunidade arquivística brasileira nas referências de artigos científicos publicados no Brasil no período 2010-2013. Da mesma forma, identificou-se o prestígio relativo dos periódicos científicos para a comunidade arquivística brasileira.

Os *rankings* completos apresentam um conjunto de 89 títulos nacionais e 91 internacionais. No caso dos periódicos nacionais, vale destacar que, dentre o conjunto dos 50% mais importantes, três não estão mais em circulação. Dois deles, *Arquivistica.net* e *Arquivo & Administração*, já haviam sido objeto de estudos bibliométricos anteriores, como os de Pinto; Santos; Santos (2009), Medeiros; Nodare; Araújo (2010), Vilan Filho; Oliveira (2011), Silva; Rego; Guimarães; Tognoli (2014), o que evidencia a importância que tiveram para o fortalecimento da literatura da Arquivologia brasileira. Vale ressaltar, ainda, a importância de associações, agências, órgãos públicos e universidades no engajamento da literatura científica ao patrocinarem pesquisas e manterem a publicação de fascículos de periódicos científicos. Considerando os percentuais e as margens de erro, percebe-se que os três principais títulos brasileiros (*Estudos Históricos*, *Ciência da Informação* e *Arquivo & Administração*) poderiam variar entre si da primeira à quarta posição. Percebe-se, também, que os seis primeiros títulos,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

ainda que mudem de posição, não decresceriam para uma posição inferior a sete, o que lhes atribui o grau de prestígio. Juntos eles respondem pelo total de 50,4% das referências nacionais.

No caso dos periódicos internacionais, considerando os percentuais e as margens de erro, os seis mais citados – *Archivaria*, *Archival Science*, *American Archivist*, *Journal of the American Society for Information Sciency and Technology*, *Journal of Documentation* e *Tabula* - poderiam variar entre a 1ª e a 6ª posição mínima e máxima do ranking. Esses resultados obtidos na pesquisa contribuem para auxiliar os pesquisadores na decisão de escolha dos títulos com maior prestígio para a publicação de seus trabalhos, o que promove a visibilidade de seus trabalhos no meio acadêmico. Os periódicos brasileiros que aparecem com destaque nesta pesquisa (*Ciência da Informação*, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *DataGramZero*) também foram encontrados no trabalho de Porto (2013), que realizou um estudo de citações em comunicações do ENANCIB, o que indica que tais periódicos têm sido importantes na literatura da Arquivologia brasileira, bem como nas demais áreas de informação.

Com relação aos tipos de canais utilizados pela comunidade da Arquivologia brasileira, nota-se uma grande variedade, com um total de 78 tipos classificados. Percebe-se que os livros (com 32,52%) e artigos de periódicos (22,53%) foram os mais citados, seguidos pela categoria “capítulo de livro” que aparece em terceiro lugar (8,31%). De um modo geral, evidencia-se que o comportamento desta comunidade não se limita aos canais tradicionalmente mais utilizados pelos pesquisadores, fato este constatado pela enorme variedade dos canais utilizados. Os livros, com mais de 1/3 das referências dos canais, demonstram que a comunidade científica da Arquivologia segue uma tendência comum às Ciências Sociais Aplicadas, conforme já havia sido constatado no estudo de Mueller (2005), valorizando a utilização deste canal formal como fonte de consulta na maior parte da elaboração de suas pesquisas. Se somados ao percentual dos capítulos de livros (8,31%), os livros (32,52%) ultrapassam mais de 40% de citação. Outra constatação é a de que, como segunda melhor colocação neste ranking, os periódicos científicos são muito importantes para esta comunidade, tanto que figuram com quase 23%, demonstrando que estes despertaram o interesse de pesquisadores da Arquivologia em usá-los como referência de suas pesquisas.

A respeito das análises dos países, percebe-se que a grande incidência do Brasil como origem das referências dos artigos de periódicos privilegia a produção científica nacional como

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

insumo para a criação do conhecimento da Arquivologia brasileira em relação à literatura internacional. O grau de internacionalização é considerado baixo, com índices menores que 2,0% do percentual válido obtido pelos dez países estrangeiros identificados: França 1,82%; Austrália 1,28%; Holanda 0,55%; Alemanha 0,36%; África do Sul, Argentina, Costa Rica, Cuba, México e Peru com 0,18%. Ao que tudo indica, essa predileção pelo uso de literatura brasileira poderia ser interpretada como uma forma de privilegiar os estudos dos pesquisadores brasileiros na formação de novos conhecimentos científicos.

A presença do idioma português fortalece as análises feitas para os índices obtidos pelos países, ainda que seja considerado o fato desse idioma ser comum ao Brasil e Portugal. Os baixos índices de idiomas estrangeiros fortalecem a ideia de que há poucos trabalhos internacionais sendo utilizado na geração de novos conhecimentos, embora deva-se considerar que parte das obras possam ser traduções de autores estrangeiros. Ou, ainda, que determinados autores internacionais são recorrentes como fonte de referência, mas esta hipótese poderia ser comprovada com o desenvolvimento de novas pesquisas, que, por exemplo, estudassem, por intermédio de análise de citações, quais são os pesquisadores com maior prestígio para a Arquivologia. Mais ainda, poder-se-ia ampliar essa análise pelo viés de colaboração e produção.

Com relação ao prestígio, foram identificados nesta pesquisa os canais mais utilizados para a difusão de conhecimento científico pela comunidade arquivística brasileira, no período estudado, o que reflete a reputação consolidada dos mesmos no meio dessa comunidade, ainda que, no caso de periódicos, ainda que alguns títulos não estejam mais sendo editados, continuam sendo relevantes para esta comunidade.

REFERÊNCIAS

BUSSAB, Wilton de Q.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BORSCHIVER, Suzana; GUEDES, Vânia. L. S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, Salvador, 2005. **Anais...** Salvador, 2005. Disponível em: <
<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. Bélgica: [s.n.], 2003.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Nilcéia Lage; NODARE, Thaís; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 44-53, maio/ago. 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A seleção de artigos científicos para publicação em revistas brasileiras: um levantamento de práticas e procedimentos adotados pelas revistas científicas brasileiras financiadas pelo CNPQ e FINEP 1995-1996. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, p. 229-250, jul./dez. 1997.

PINTO, Marli Dias de Souza; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; SANTOS, Eliana Maria Bahia dos. Análise de citação da revista eletrônica Arquivística.net: uma aplicação das técnicas bibliométricas. **Em Questão**, v. 15, p. 27-41, 2009.

PORTO, Luana Patrícia de Oliveira. **Análise de citações aos periódicos das áreas da informação no Brasil em comunicações do ENANCIB publicadas em 2009-2010**. 2013. 59 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PRITCHARD, Allan. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 348-349, dez., 1969.

RUAS, Wilimar Júnior; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Análise de citações e análise de redes sociais: rede de referências em educação científica no Portal de Periódicos da CAPES. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 156-166, dez./mar., 2016.

SILVA, Andrielli Pachu da; REGO, Laura Maria do; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; TOGNOLI, Natália Bolfarini. A presença das temáticas classificação e descrição na literatura arquivística: uma análise de citação a partir dos periódicos Arquivo&Administração e Archival Science (2001-2012). In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., Recife, 2014. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2014/05/pdf_2ab08479b1_0014431.pdf> Acesso em: 1º de abril de 2015.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, jul./dez., 2003.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Periódicos científicos brasileiros de Arquivologia: os artigos e suas autorias (1972-2007). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 82-93, ago./dez., 2011.